



## LOURES ENTREGA EM ESCOLAS

# COMPUTADORES E HOTSPOTS

1000 hotspots e 500 computadores para alunos do ensino secundário do concelho.

Pág. 8

## FUNCIONÁRIOS DOS LARES SÃO TESTADOS

Seiscentos funcionários de 25 lares do concelho são testados à covid-19.

Pág. 9



## MORADORES DE BAIRO DA TORRE PEDEM AJUDA URGENTE

As 18 famílias residem em condições precárias, mas recusam o realojamento proposto pela câmara.

Pág. 11

## RECICLAGEM CRESCEU 13% EM 2019

Crescimento acima da média nacional de 13% face a 2018, acima do aumento nacional de 10%.

Pág. 6







**Cristina Fialho**  
Chefe de Redação

# LOVE WHAT MATTERS

**E**sta miúda está no 12º ano. Foi chamada à escola para esvaziar o cacifo. Não ia haver cerimónia de entrega de diplomas mas ela ia estar no quadro de honra e já tinha comprado o vestido. Pediu aos pais para lhe tirarem uma foto com ele posto na escola, para recordação. Estava sem professores, sem amigos, sem festa, sem celebração. Ninguém.

De repente ela senta-se em frente ao cacifo, enterra a cara nas mãos e chora.

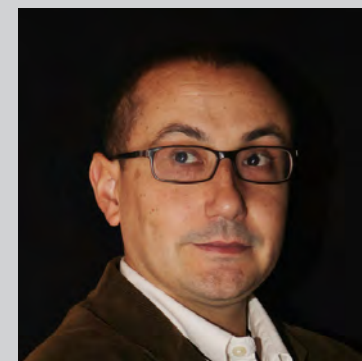
A felicidade só é real quando a partilhamos, dizem...

De repente esta imagem, torna-se na nossa história.

Não é isto que queremos que sejam os nossos momentos especiais, pois não? Ela teve, com certeza outros, e há-de ter mais.

E tu?  
Quando os teus sonhos se realizarem, quem queres ter ao teu lado?

Mantém-te em segurança.  
A ti e aos outros.



**Filipe Esménio**  
Diretor

## MEL DE CICUTA

### MORRER DA CURA, NÃO OBRIGADO

**O** Covid partiu a loiça toda. Enquanto os Homens morrem por falta de ar, o planeta respira melhor.

Não sou ambientalista, mas tenho preocupações ambientais, e sou cuidadoso. Mas, como dizia alguém, lá porque «os chineses comem morcegos, os europeus não têm de deixar de andar de carro».

Acredito na energia, no magnetismo da terra e das pessoas. Acredito que podemos dar a volta ao Mundo enquanto damos voltas ao Sol.

Acredito que, tenha sido no laboratório, nos morcegos, ou resultado de uma cadeia natural. O vírus surgiu e nós não podemos fazer muito mais do que continuar o nosso caminho.

Acredito, acima de tudo, nos Homens e nas Mulheres deste país. Vamos passar a viver uma tal de “nova normalidade”, de máscara, com álcool no bolso, mas temos de pôr a mão na massa antes que acabemos todos por morrer da cura.

Vamos respeitar as novas normas de segurança, mas não nos podemos esconder.

Vamos pôr a economia a mexer, proteger os principais grupos de risco e investigar, de forma detalhada, a questão da origem do bicho. Por nós e pelos nossos filhos.

Do resto já sabemos, empresas vão fechar aos pontapés, o desemprego vai aumentar aos pontapés, a crise social instala-se. Os muito ricos vão comprar mais barato mas até a esses interessa que o mundo funcione, não tenho dúvida.

Com mais ou com menos show off, os políticos foram fazendo pouco, muito pouco mas não era fácil fazer muito mais.

O Estado Central e Local devia dar o exemplo, na higiene e segurança dos novos tempos, no apoio social, no pagamento das faturas a 30 dias, na ajuda às empresas e às famílias.

No total empenhamento ativo da recuperação da qualidade de vida das famílias.

Mais uma vez as pessoas vão dizendo “presente” e vão-se ajudando entre si.

Vai ser igual? Não! Mas em parte ainda bem.

Temos é de perceber se isto nos ensinou alguma coisa ou se foi apenas um intervalo na clivagem entre classes, entre continentes, entre uns e outros, os tais filhos e os tais enteados e se nada disto valeu a pena!

Eu sou um otimista, e acho que vamos ter inevitavelmente de aprender alguma coisa no meio de toda esta situação. Acredito também nas pessoas, por isso cá estamos e estaremos para lutar por aquilo em que acreditamos. Por mim e pela minha família, por Loures, por Portugal, por todos nós.

PS: Este artigo é estupidamente escrito com o novo acordo ortográfico.

**Geral**

219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

**Editorial**

cristina\_fialho@ficcoesmedia.pt

**Comercial**

noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

**f** Notícias de Loures **www.noticias-de-loures.pt** **219 456 514**

**Ficha Técnica**

**Diretor Fundador:** Pedro Santos Pereira **Diretor:** Filipe Esménio  
**Chefe de Redação:** Cristina Fialho **Gestão de Marketing e Publicidade:** Patrícia Carretas  
**Colaborações:** ACES, Alexandra Bordalo Gonçalves, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, Joana Leitão, João Alexandre, João Patrocínio, João Pedro Domingues, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro, Rui Rego, Vanessa Jesus **Fotografia:** Kianu Lima, Nuno Luz, Tusca Lima **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz  
**Impressão:** Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena  
**Editor:** Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e Organização de Eventos, Lda - NIF: 505329271  
**Tiragem:** 15 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700  
**Sede Social, de Redação e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS Tel: 21 945 65 14  
**E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14  
**Estatuto Editorial disponível em:** www.noticias-de-loures.pt



É interdita a reprodução total ou integral de textos e imagens sob quaisquer meios e para quaisquer fins, sem autorização escrita do autor. O Jornal Notícias de Loures não se responsabiliza por qualquer alteração de informação ou cancelamento de atividades, após o fecho da edição.

# ESCUTISMO EM CASA



As circunstâncias em que vivemos hoje obrigam-nos a realizar diversas adaptações àquilo que é o nosso quotidiano e as nossas rotinas. Contudo, o Escutismo não está parado. A associação e os agrupamentos (grupos locais - existem cerca de 1.100) têm-se adaptando muito bem e de forma bastante positiva, fazendo escutismo em casa. Nesta conformidade, todos temos vindo a realizar diversas adaptações e a alterar a forma como interagimos, de modo a mantermos e a reforçarmos os laços que nos unem.

A realidade de hoje que os mais de 70 mil escuteiros portugueses vivem é completamente diferente da habitual e foi nesse sentido que o CNE se adaptou e criou um site, o Escutismo em Casa, cuja consulta aconselha.

Começou-se assim por lançar a iniciativa "17 Dias, 17 ODS", visando não só a sensibilização dos escuteiros para a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como também a impelir à ação de todos para o cumprimento da Agenda 2030 das Nações Unidas. Durante 17 dias foi celebrado cada um dos ODS, convidando todos os escuteiros a realizar uma ação diária em prol do mesmo, oferecendo três sugestões por dia. Foi assim possível aos milhares de jovens e crianças sentirem-se úteis e praticarem a sua boa ação diária, ainda que em casa.

Hoje, o site conta com várias dinâmicas como a "Quarentesma", Eucaristia à distância ou kits de como fazer compras. É possível também seguir o registo do que tem sido feito no que diz respeito ao apoio à mitigação, contando já com 609 escuteiros em operações de apoio a 97 ações distribuídas pelo país inteiro. Outra dinâmica que existe são as tertúlias, uma conversa em modo conferência que visa a sensibilização e a partilha desta realidade com a chegada do Covid-19. O tema de uma das últimas tertúlias foi "Crianças e jovens em casa - como podemos ajudar?" que contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Educação João Costa, um professor universitário e uma psicóloga. Todas estas dinâmicas têm ajudado escuteiros a fazer escutismo em casa, saindo desta rotina que pode ser monótona e ao mesmo tempo a ajudar as famílias.

Com aproximação do aniversário do Corpo Nacional de Escutas, foi lançada a atividade ACANTONAC, o primeiro acantonamento nacional, um género de acampamento em casa que juntará os milhares de escuteiros no fim de semana de 22 a 24 de maio. Os escuteiros terão a oportunidade de participar em conjunto, ainda que a partir dos abrigos que construirão nas suas casas, em ateliers, tertúlias ou workshops. Este ACANTONAC contará certamente com muita animação e esta será uma forma

diferente de celebrar o 97º Aniversário do Corpo Nacional de Escutas. A realidade em Loures também tem sido alvo de adaptação. Muitos agrupamentos têm vivido algumas destas dinâmicas propostas, tendo estado também, por outro lado, a ajudar aqueles que mais precisam com diversos parceiros locais. Muitas crianças e jovens do nosso concelho estão a participar na iniciativa lançada pelo CNE "Cercos de Mafeking", tendo a mesma como objetivo dar a conhecer o Cerco de Mafeking, de onde viria a surgir o Escutismo com o seu fundador Lord Baden-Powell, promover as reuniões escutistas em plataformas digitais nesta altura, promover o intercâmbio entre crianças e jovens de diferentes partes do país que se encontram na mesma situação e dinamizar os seus cargos. Já são algumas centenas os grupos inscritos pelo país todo e Loures tem marcado a diferença ao participar ativamente nesta atividade e seus desafios propostos.

Por outro lado, o Agrupamento 1401 - São Pedro de Louisa do nosso concelho venceu alguns dos desafios propostos aos mais de 100 agrupamentos da iniciativa 17 Dias, 17 ODS.

Temos vivido uma realidade de adaptação e o escutismo tem sido um exemplo nestes dias, deixando o mundo sempre um pouco melhor do que o encontrou.

O Corpo Nacional de Escutas é uma instituição reconhecida de Utilidade Pública pelo Governo, sendo a sua missão contribuir para a educação dos jovens através de um sistema de valores baseado na Promessa e Lei Escutista. Todos os dias mais de 50 milhões de escuteiros espalhados pelo mundo ajudam a construir um

mundo melhor através do desenvolvimento de sociedades mais justas e pacíficas.

O escutismo tem por base as chamadas oito maravilhas, sendo as mesmas a vida na natureza, a relação educativa, o sistema de progresso, a Lei e Promessa, a mística e simbologia, o aprender-fazendo, o sistema de patrulhas e o envolvimento na comunidade.

## CUIDAR DE NÓS

Atualmente, encontramos o Serviço Nacional de Saúde com os seus recursos materiais e pessoais ocupados com a ameaça do Covid 19. Em simultâneo, muitos dos serviços em que os portugueses, os lourenses e odivelenses em especial se habituaram a usar, estão agora encerrados como medida profilática - por um tempo indeterminado. Neste momento de preocupação e vulnerabilidade geral, todos reconhecemos, contudo, que há necessidades que não se podem adiar por tempo indeterminado (e outras ainda, por tempo nenhum).

Em 2020, a Liga Portuguesa

Contra a SIDA celebra 30 anos de existência. Nesta altura que se afigura como um dos grandes desafios de saúde pública da nossa geração, a Liga sabe que existem milhares de pessoas que são diariamente afectadas (directa ou indirectamente) pelo VIH/SIDA e cuja situação é agravada substancialmente por esta nova ameaça do Covid 19. A nossa missão não pára, nem vai de férias nesta hora difícil. Observando sempre as recomendações da Direcção Geral de Saúde, que é a co-financiadora do Centro de Atendimento Psicossocial "Cuidar de Nós", sito na Póvoa de Santo Adrião - Odivelas, continuamos a disponibilizar

os nossos serviços de atendimento psicológico, apoio social e apoio jurídico, através do nosso contacto telefónico. Por reconhecer a urgência deste momento, foi também estendido o horário de atendimento da Linha SOS SIDA através do número 800 20 10 40, que passar a estar disponível das 10:30 às 21:30. Continuaremos a fazer o trabalho que sempre fizemos junto da comunidade de Loures, e estamos tão disponíveis como sempre para auxiliar as pessoas que vivem com VIH/SIDA, que são afectadas por esta problemática ou que por qualquer outra razão estão preocupadas com ela.



## LIGA PORTUGUESA CONTRA A SIDA



COMUNICADO DA COMISSÃO DE UTENTES DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CAMARATE, UNHOS E APELAÇÃO

# OBRIGATORIEDADE DE VALIDAÇÃO NO ACESSO AOS TRANSPORTES

As empresas de transportes de passageiros e a comunicação social estão a veicular nos últimos dias informação sobre a reintrodução da obrigatoriedade de validação no acesso aos transportes a partir do dia 1 de maio.

Lembramos, que ao contrário da ideia criada por alguns órgãos de informação, nunca foi gratuita a utilização de transportes públicos neste período, pelo que, apesar de não ser obrigatória a validação, continuou a ser obrigatório possuir título de transporte válido. A informação agora difundida é contudo omissa em relação ao espectro mais sensível e preocupante das medidas que foram tomadas pelas empresas prestadoras do serviço de transporte de passageiros, nomeadamente pela Rodoviária de Lisboa, a entrada em lay-off e a redução para níveis mínimos de prestação de serviço, uma enorme redução de percursos e horários, a multiplicação das necessidades de transbordo e a criação de situações de sobrelotação das viaturas e de interrupção nos percursos diários de muitos milhares de

trabalhadores.

Esta situação foi por nós protestada junto da Rodoviária de Lisboa e denunciada ao Governo e à Área Metropolitana de Lisboa sem efeitos práticos sensíveis. Entendemos adequada a reintrodução de mecanismos de validação e fiscalização (fiscalização que só não tem sido feita por decisão exclusiva dos operadores), mas exigimos que a mesma seja acompanhada de uma normalização dos serviços prestados aos utentes. Num momento em que se perspetiva a retomada gradual de atividade, mas em que a mesma deve ser acompanhada de medidas concretas de proteção e precaução no que respeita à saúde pública, é inconcebível a demonstração de irresponsabilidade de alguns operadores e a passividade das entidades com competências e

possibilidade de intervenção, nomeadamente o governo.

A Área Metropolitana de Lisboa que no início de abril tomou decisões de manter os níveis de transferências para os operadores e até antecipar verbas para que estes evitassem o recurso ao lay-off e mantivessem níveis de serviço adequados, foi incapaz de garantir esse objetivo.

Os utentes foram e perspetiva-se que continuem a ser penalizados no seu direito à mobilidade, mas neste momento, no seu direito inalienável à mobilidade com a proteção da sua saúde e da saúde de todos.

Os utentes e a suas estruturas representativas continuarão a acompanhar esta situação e a intervir na defesa do interesse comum.

Pela Comissão de Utentes dos Serviços Públicos da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação.

**NUNCA FOI GRATUITA A UTILIZAÇÃO DE TRANSPORTES PÚBLICOS NESTE PERÍODO, PELO QUE, APESAR DE NÃO SER OBRIGATÓRIA A VALIDAÇÃO, CONTINUOU A SER OBRIGATÓRIO POSSUIR TÍTULO DE TRANSPORTE VÁLIDO**



## FLAMENGA COM NOVO POSTO DE TRANSFORMAÇÃO

A EDP Distribuição ligou, a 14 de abril, um novo Posto de Transformação em Flamenga (Santo António dos Cavaleiros, Loures). O novo PT substitui um outro que, dado o aumento dos consumos no local, deixou de responder às necessidades e corresponder às expectativas.

António Manuel dos Santos, da Direção Serviço aos Ativos MT e BT - Sul (DSAS) deu a conhecer ao Notícias de Loures que o projeto e construção do novo PT foram despoletados por um Pedido de Ligação de Ramal de uma Torre de Habitação na Rua José Pires Cardoso, que vai ter, no rés-do-chão, uma Loja do Cidadão. Para concretizar a substituição foi necessário alimentar toda a rede de Baixa Tensão através de grupos geradores, posto o que se executaram

caixas de junção nos cabos de Média Tensão, Baixa Tensão e Iluminação Pública e se ligaram os cabos no novo PT que, de seguida, foi ativado.

Uma vez normalizada a rede de MT e ligado o Quadro Geral de Baixa Tensão, toda a rede BT local ficou alimentada pelo novo PT.

O trabalho - que foi realizado em condições atmosféricas adversas, nomeadamente chuva, vento e trovoadas - envolveu um investimento global que rondou os 55 mil euros.



# Vinhos de LISBOA

DESCOBRIR • VISITAR • PROVAR

Em breve

## Este é o Tempo da Esperança

Era uma vez, numa vinha espaiada numa encosta suave virada a nascente, junto a um cruzamento em terra batida, não mais do que umas centenas de metros adiante da Vila de Bucelas, nome de uma das mais antigas e reputadas Denominações de Origem portuguesas, integrada na Região Demarcada dos Vinhos de Lisboa...

Aproveitando os primeiros raios de sol que se vão mostrando entre as nuvens, uma joaninha de sete pintas exercita as suas asas ainda molhadas pelo orvalho, nome dado às pequenas gotas de água formadas pela condensação do ar húmido e fresco, frequentes nesta Região na altura da primavera.

Bem perto, junto ao riacho que bordeja essa vinha, o sono de uma coruja das torres, aninhada numa fenda de um carvalho centenário, é interrompido pela Joaninha que, ganhando coragem, a interpela:

— Que Tempos são estes que vivemos?

Passei na Vila e já não vejo as crianças a correr no recreio da escola, nem o grupo que habitualmente se sentava no largo central a jogar às cartas ao final da tarde, nem a azáfama do padeiro a distribuir o pão e os bolos. O pastor passa ao largo com as suas ovelhas como se quisesse evitar cruzar-se com alguém. O sino da Igreja continua a tocar, mas já não vejo as famílias a entrar.

Reponde a Coruja:

— Os Tempos agora são outros, a vida está a mudar, olha, aí vem a Maria, e agora também reparo que já não vem à vinha acompanhada do seu Pai Francisco, nem dos filhos.

Maria era a enóloga que acompanhava os trabalhos no campo e sempre que podia fazia-se acompanhar do seu Pai. Francisco tinha um profundo orgulho na qualidade das uvas e do vinho oriundos da sua vinha, plantada por si, na quinta que recebera de seu avô materno, e que tanta fama ajudara a trazer a

Bucelas e à Região de Lisboa.

A Coruja, deixando Maria aproximar-se, quase passando por debaixo da árvore que tinha escolhido para fazer o seu ninho, deu-lhe os bons dias dizendo:

— Agora que a primavera começou e a vinha acordou, o que podemos esperar deste Tempo em que parece que tudo parou?

Maria respondeu-lhe olhando para o céu com um sorriso confiante, mas meio atrapalhado com o vento que a despenteava e lhe tapava os olhos com o seu cabelo negro azulado e encaracolado, fazendo lembrar cachos de uvas pendurados numa videira:

- Andamos todos (pre)ocupados a cuidar de nós o que melhor sabemos e podemos, pois acreditamos que tudo o que fizemos bem hoje, receberemos em dobro mais tarde. E isso é tanto verdade na nossa vida como em tudo o que fazemos na vinha.

Estou convicta que também este ano a natureza nos vai ajudar. As nuvens, o vento e os raios de sol continuarão a trazer consigo a humidade, a energia e o calor necessários para amadurecer os bagos de uva, mas não em demasia. Mais uma vez, será a natureza a procurar o equilíbrio, sempre delicado, entre a acidez e mineralidade que conferem frescura, tão típica dos vinhos da nossa Região, e a concentração de açúcares e polifenóis que dão a cor, a estrutura e os aromas.

No próximo setembro marcamos encontro aqui mesmo, logo que comece a vindima. Juntos vamos provar o aroma cítrico e a frescura do Arinto que nesta Região é inconfundível assumindo aqui toda a sua exuberância e tipicidade. Há um tempo para tudo, e para produzir boa uva e bom vinho também é preciso dar tempo ao tempo, e aqui aprendem-



## Personagens

Joaninha das 7 pintas de seu nome de família *Coccinella septempunctata*, a sua presença é sempre motivo de regozijo dos viticultores, pois é um sinal de biodiversidade que só costuma aparecer em parcelas agrícolas com práticas ambientalmente sustentáveis. É também um dos insetos auxiliares dos agricultores ajudando a combater algumas pragas da vinha. Como boa prática agrícola, os viticultores costumam deixar faixas de terreno não cultivadas no meio das vinhas ou na sua bordadura, como refúgio e alimento para estas espécies.

Coruja das Torres, também conhecida por coruja-das-igrejas, é comum avistá-la nesta Região, estando normalmente associada a lugares abertos, como pastagens e terrenos agrícolas. Nidifica em fendas de árvores, quintas, montes, moinhos, celeiros, ruínas e igrejas, de onde leva um dos seus nomes mais populares.

Maria e Francisco e mais outros 2.000 viticultores, são a Alma do Vinho, verdadeiros jardineiros da natureza, cuidando de mais de 10 mil hectares de vinhedo que fazem da Região Demarcada dos Vinhos de Lisboa, com todas as suas quintas e adegas, uma das maiores e mais afamadas zonas vinhateiras do país.

os todos a viver ao sabor das estações deixando a natureza fazer a sua parte do trabalho. Verão então que tudo valeu a pena.

Sim, chegará o dia em que voltaremos a abrir as portas para recebermos na nossa quinta todos os que nos quiserem visitar e provar os nossos vinhos, e a Vila de Bucelas, assim como tantas outras Vilas e Aldeias de Portugal, voltarão a engalanar-se por ocasião das adiafas (nome tradicional dado às festas populares para agradecer e celebrar o final das vindimas). Ouvindo isto, a Coruja voltou-se para a Joaninha e disse-lhe:

— Aqui está a resposta que procuravas, Este é o Tempo da Esperança.

Vinhos de LISBOA Wine Store

AV. 24 DE JULHO, LOJA Nº41 DO MERCADO DA RIBEIRA - LISBOA

TEL. (+351) 211 348 111

LOJA@CVRLISBOA.COM

@LOJAVINHOSDELISBOA

f LOJAVINHOSDELISBOA



Cofinanciado por:





# RECICLAGEM CRESCEU 13% EM 2019

A EGF, empresa do Grupo MOTA-ENGIL/URBASER responsável pelo tratamento e valorização de resíduos urbanos em 174 municípios de Portugal, registou em 2019 um aumento na recolha seletiva de 13% face a 2018, acima do aumento nacional de 10%. Destaca-se o excelente desempenho das empresas Amarsul, Ersuc, Suldouro, Resinorte e Valorlis com crescimentos superiores a 16% em comparação ao período homólogo. Salienta-se, ainda pela performance positiva, que quase todas as empresas EGF

cresceram mais de 10%. Estes crescimentos extraordinários resultam de um programa de elevado investimento realizado, integrado numa candidatura cofinanciada pelo Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (POSEUR), e à prioridade dada à atividade de recolha seletiva de resíduos de embalagens, remodelação e modernização de infraestruturas e em campanhas de sensibilização junto da população, que se traduziram numa participação efetiva e crescente dos cidadãos aos hábitos de reciclar.



## ONDE ESTÁ O SEU ECOPONTO?

Para encontrar o ecoponto mais próximo, a EGF lançou uma nova área no seu site que permite ao cidadão conhecer, através de geolocalização, onde estão os ecopontos das áreas concessionadas pela EGF. "Encontre o seu Ecoponto" vem colmatar uma necessidade da população em conhecer a localização dos ecopontos, através de coordenadas precisas e atualizadas.

## PARA CONHECER MAIS:





# DETIDOS PAI E FILHA POR AGRESSÕES E INJÚRIAS A POLÍCIAS

Um homem e a sua filha foram detidos, em Loures, por serem suspeitos de agressões e injúrias a agentes de autoridade, no âmbito do desrespeito pelo estado de emergência devido à covid-19.

Os crimes de agressão e injúria a agentes de autoridade ocorreram em Loures, distrito de Lisboa, após os polícias terem sido alertados para um grupo de pessoas que se encontrava "a consumir bebidas alcoólicas e a confraternizar livremente na via pública, desrespeitando as restrições impostas pelo estado de emergência", no âmbito do combate à pandemia da covid-19.

"Ao chegar ao local, os polícias foram recebidos e ameaçados de forma hostil, não tendo o grupo de indivíduos acatado as ordens legais e legítimas que lhes foram dirigidas, no sentido de recolherem ao domicílio", indicou a PSP, referindo que apenas foi possível deter um dos incumpridores. O suspeito detido tem 37 anos e, ao aperceber-se que iria ser algemado, "desferiu diversos pontapés nos polícias".

"Não obstante, os polícias lograram manietar e deter o agressor, sendo que os restantes incumpridores se coloca-

ram em fuga para parte incerta", adiantou a PSP.

No decorrer da detenção do suspeito de agredir os agentes de autoridade, a PSP deteve a sua filha, uma mulher de 21 anos, porque "saiu da residência e injuriou gravemente os polícias".

Assim, os dois detidos, um homem de 37 anos e a sua filha, de 21 anos, são "suspeitos da prática dos crimes de agressão e injúria a agente de autoridade, respetivamente".

Em comunicado, a polícia informou que a jovem detida foi notificada para comparecer no Tribunal Judicial da Comarca de Loures para aplicação das medidas de coação, enquanto o detido recolheu às celas de detenção para que "no mesmo dia fossem ambos presentes no mesmo tribunal". Na perspetiva do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, "estas detenções serão impactantes para que o fenómeno de agressões a polícias, prioritário em termos de intervenção policial, possa sofrer

decréscimos assinaláveis pela dissuasão de grupos de autores com pretensões desta natureza".

Neste âmbito, o Comando Metropolitano de Lisboa da PSP assegura que se mantém as mais rigorosas normas de autoproteção dos polícias, bem como as medidas de prevenção criminal necessárias ao fortalecimento do sentimento de segurança das populações, face à gravidade e ao impacto deste tipo de ações criminosas na opinião pública.

"Não será um episódio por si só que colocará em causa todo o esforço que os polícias da PSP têm desenvolvido no sentido de apoiarem a luta contra esta epidemia, expondo-se continuamente a riscos de contágio elevados, bem como padecendo de diversas privações, tendo ainda de se deparar, confrontar e dominar este tipo de comportamentos de incumprimento e até mesmo de índole criminosa", reforçou esta força de segurança.



## 324 DETIDOS DESDE 22 DE MARÇO

Até terça-feira 21 de abril, a PSP e a Guarda Nacional Republicana (GNR) detiveram 32 pessoas pelo crime de desobediência e encerraram 54 estabelecimentos no âmbito do terceiro período do estado de emergência devido à pandemia de covid-19, indicou o Ministério da Administração Interna (MAI). Desde que foi decretado o estado de emergência, a 22 de março, 324 pessoas foram detidas por desobediência e 2.194 estabelecimentos comerciais foram encerrados.

Em comunicado, o MAI referiu que, entre as 00h de 18 de abril e as 17h de terça-feira, foram detidas 32 pessoas por crime de desobediência, 11 das quais por desobediência à obrigação de confinamento obrigatório, 19 por desobediência ao dever geral de recolhimento domiciliário, uma por desobediência ao encerramento de instalações e estabelecimentos e outra por desobediência às regras de funcionamento na prestação de serviços.

horizonte  
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online



# LOURES ENTREGA COMPUTADORES E HOTSPOTS A ESCOLAS

”

**VIVEMOS TEMPOS EXCEPCIONAIS, O QUE OBRIGA A MEDIDAS À ALTURA QUE PERMITAM A TODOS OS ALUNOS ACOMPANHAREM AS AULAS, SEM DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS», DEFENDE A CÂMARA DE LOURES QUE ENTREGA COMPUTADORES E HOTSPOTS AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SACAVÉM.**

**D**ia 28 de abril, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, entregou cerca de mil hotspots e, nos dias que se seguem, faz a entrega de 500 computadores a alunos do ensino secundário que não têm equipamento informático e internet para acompanhar as aulas à distância, a serem dadas durante o terceiro período.

A distribuição dos hotspots acontece na sequência de um levantamento de necessidades

realizado por todos os agrupamentos escolares do concelho. Por outro lado, para colmatar as necessidades dos alunos mais carenciados, a Câmara de Loures disponibiliza 500 computadores, informa a autarquia. Bernardino Soares entrega estes equipamentos aos encarregados de educação dos alunos do Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro, em Sacavém.

Segundo a autarquia, com esta iniciativa pretende-se fazer face ao atual contexto educa-

tivo com os alunos em casa a terem atividades educativas à distância e porque «todos os alunos devem ter direito em equidade ao acesso à educação».

Entretanto, no final de semana, o Bloco de Esquerda tinha emitido um comunicado em que pedia à autarquia garantias de acesso de todos os alunos às atividades letivas através das plataformas eletrónicas escolhidas por cada agrupamento de escolas», porque «tempos excepcionais implicam medi-

das à altura para que ninguém fique para trás».

Mas, conforme nos garantiu uma fonte municipal, esta decisão da edilidade já «tinha sido tomada, muito antes do Bloco de Esquerda ter enviado uma proposta à Câmara de Loures para acautelar o acesso de todos os alunos e alunas do concelho às atividades letivas». A Câmara garante que «os alunos do concelho de Loures vão ter acesso às atividades letivas através das plataformas eletrónicas selecionadas por

cada um dos agrupamentos de escolas».

Recorde-se que foi definido pelo Ministério da Educação que, no terceiro período do calendário escolar, as matérias seriam lecionadas através de meios digitais, mediante o uso de plataformas eletrónicas selecionadas por cada um dos agrupamentos de escolas, solução que seria complementada por módulos de ensino/aprendizagem através da TV, no canal da RTP Memória, disponível na TDT e no cabo.





# FUNCIONÁRIOS DOS LARES DE LOURES SÃO TESTADOS

Seiscentos funcionários de 25 lares do concelho de Loures são testados à covid-19, na sequência do plano conjunto dos municípios que integram a Área Metropolitana de Lisboa, disse o presidente da autarquia.

A concretização deste plano, que envolve representantes locais, regionais e distritais de proteção civil, segurança social e saúde, teve início na segunda-feira 27 de abril, tendo sido realizados testes nos municípios de Sintra e de Setúbal. Dia 28, os testes arrancarão em lares e estruturas de apoio a idosos do concelho de Loures, a 600 funcionários, explicou o presidente da Câmara, Bernardino Soares. "Os testes decorrerão em lares legais e livres da covid. Será feito em três datas e nesta primeira [28 abril] foram testadas 250 pessoas, de nove instituições", apontou. A testagem irá prosseguir nos dias 06 e 16 de maio. Contudo, Bernardino Soares ressaltou que as entidades irão começar pelos lares de maior dimensão. "São medidas essenciais e que deverão continuar no futuro. Já propus que esta coordenação entre as diferentes entidades permaneça por mais meses, para que a situação seja monitorizada", sublinhou. Este plano foi ultimado na

quinta-feira 23 de abril, numa reunião por videoconferência que envolveu a AML e autarcas dos seus 18 municípios, o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares e responsável do Governo pela execução do estado de emergência na região de Lisboa e Vale do Tejo, Duarte Cordeiro, assim como entidades de saúde. O plano tem para já uma duração prevista de 10 dias úteis, para uma estimativa de 8.000 funcionários, mas deverá ser estendido, assumindo-se que não se deverá conseguir testar todas as pessoas neste período. A recolha, colheita e entrega de testes para análise será feita por técnicos dos agrupamentos dos centros de saúde e das comissões de proteção civil. O tratamento e análise dos testes estão a cargo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico, Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz.



# Treine Grátis No Seu Novo Estúdio De Fitness

Aulas em Directo em [fitnesshut.pt/hut-home/](https://fitnesshut.pt/hut-home/)



# home

a sua casa, o seu estúdio



Ricardo Andrade  
Comissário de Bordo

## O NOME DA COISA

Deixe-me começar por partilhar convosco que, cá por casa, quase inconscientemente, assimilámos que o conceito de “nova-normalidade” seria algo com que teríamos que conviver. Seria algo que teríamos de abraçar ( com o distanciamento social necessário, claro!). Seria algo que faria parte do nosso dia-a-dia e que não seria possível de afastar ou de esconder. Esta noção de “nova-normalidade” ou de “normalidade possível” dava, como se costuma dizer, um livro e por isso mesmo se tornou quase obrigatório que, em lares por esse mundo fora, se comesse a notar sem se notar, um fenómeno de “nomeação”. Não de uma nomeação política ou do elencar de características específicas do “dito cujo” mas do atribuir um nome a algo que passou a fazer parte das nossas vidas, do nosso dia-a-dia e, porque não dizê-lo, das nossas casas.

Se atentarmos bem, este novo protagonista com que todos convivemos, é semelhante mas diferente. É o mesmo que a todos afecta mas nem sempre é igual. Não falo das suas características epidemiológicas mas sim da forma como o acolhemos nas horas dos nossos dias e como precisámos de reagir a essa evidência da sua presença. Cá por casa começamos a trata-lo de “o vírus” quase como se de um novo membro da família se tratasse, Com alguma pompa e circunstância mas com uma familiaridade relativa que permitisse ser reproduzido sem erros por parte dos pequenotes ( para quem Corona Vírus nem sempre consegue ser dito sem ocasionar erros de expressão ). Com uma certa normalidade possível mas sem deixar de ir ao âmago da questão nem maltratar este novo inquilino do nosso planeta terra. Um pouco por toda a parte assistimos a essa nomeação. Para uns é o “COVID-19” usando o seu título, para outros apenas

“COVID” como se o conhecêssemos tão bem que a informalidade se tornasse obrigatória, para muitos “o bicho” como se a um papão nos referíssemos ou para outros tantos lares é “colona vírus”, “clona” e tantos outros nomes com histórias e origens diversas.

O facto é que passámos de não nos apercebermos da sua existência, para o termos medo dele ( que julgo que não desapareceu nem é um sentimento que se irá tão cedo ) mas também para termos que o acolher como uma realidade a quem não merece a pena tratar por “aquele cujo nome não se pode dizer” mas sim arranjarmos, muitas vezes, “petit-noms” e formas de tratamento que nos façam sentir confortáveis e que demonstrem o modo como o encaramos. Todo este processo é, na minha opinião, revelador do que nos espera. De todo um processo que não se encerra num nome ou num fenómeno de atribuição de epíteto ou cognome. De todo um caminho que ainda iremos percorrer com enormes incertezas e com a necessidade urgente de permanentes adaptações que nos façam atingir patamares de conforto onde, por um lado, não menosprezemos o que se passa mas onde, por outro, tenhamos que não nos deixar consumir por tudo isto de maneira a que as nossas vidas não se cinjam a uma sobrevivência e possam ser vividas em pleno valorizando os aspectos que verdadeira e claramente contam.

Porquê? Porque, permitam-me a nota, não podemos deixar de viver, não podemos deixar de sermos nós mesmos, não podemos anular-nos em favor de uma epidemia ou pandemia desta vida. Porque temos que viver dia a dia dando valor ao que efectivamente importa. Porque temos que mostrar que, como cantava Cazusa, “O tempo não pára” e que como versava na música de Valete “O mundo muda a cada gesto teu”!

# GARANTIR EQUIPAMENTOS E INTERNET

## ASSOCIAÇÕES DE PAIS DA PORTELA E MOSCAVIDE CRIAM CROWDFUNDING PARA GARANTIR EQUIPAMENTOS E INTERNET A TODOS OS ALUNOS

Campanha tem como objetivo angariar 12 mil euros para que os 80 alunos do Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide sem equipamentos possam acompanhar as aulas e manter o contato com professores e colegas.

Portela, 14 de abril de 2020 - As associações de pais e encarregados de educação do Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide lançaram uma campanha de crowdfunding para proporcionar, a todos os alunos daquele agrupamento, equipamentos e acesso à Internet que lhes permita seguir as aulas e atividades letivas à distância durante o terceiro período. A iniciativa conta com o apoio do Movimento Escolas Sem Amianto (MESA), do qual aquele agrupamento de escolas foi fundador.

No Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide, composto por 5 escolas e cerca de 2550 alunos, aproximadamente 10% dos alunos não tem acesso a um computador e 3% não tem acesso a qualquer meio nem à Internet.

Face aos obstáculos e para não deixar nenhum aluno para trás, os pais puseram mãos à obra e vão agora tentar angariar 12 mil euros para permitir a todos os alunos acompanharem as matérias letivas.

“Como associações de pais não nos podemos resignar, queremos que todos tenham acesso aos meios indispensáveis para acompanhar a matéria e contribuir para que o ano letivo se conclua da melhor maneira possível”, adianta Carla Travessa, presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação

da Escola Secundária da Portela, uma das promotoras da iniciativa.

“Acreditamos que é possível, dentro da nossa comunidade, conseguir ajuda para que, pelo menos, os cerca de 80 alunos - 3% - tenham acesso a um smartphone e Internet que lhes permita assistir às aulas à distância, mantendo o contacto com os professores e colegas”, acrescenta a responsável.

“Para além das aulas, este meio permite estreitar o contacto social, fundamental em famílias mais vulneráveis, e ainda mais importante numa altura como a que estamos a viver”, aponta Carla Travessa. Os equipamentos serão doados ao Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide, que os apresentará aos alunos que deles necessitam.

## CAMPANHA ESTÁ DISPONÍVEL EM WWW.PPL.PT

The screenshot shows the PPL crowdfunding platform interface. At the top, there are navigation links: APOIAR, CRIAR, COMO FUNCIONA, and REGISTAR / ENTRAR. Below this, the campaign title is 'Ensino à distância para todos na Portela e Moscavide'. A video player is embedded, showing a hand holding a sign that says 'ENSINO À DISTÂNCIA PARA TODOS NA PORTELA E MOSCAVIDE'. The video player has a play button and a progress bar. Below the video, there is a description of the campaign: 'A COVID-19 obrigará a que os alunos das nossas frequências tenham aulas à distância. Nem todos têm acesso a internet ou equipamentos. Vamos deixar a quem para trás? Não! Junte-se a n...'. At the bottom of the page, there is a call to action: 'Queres criar algo ou ajudar alguém? Junta-te a nós e descobre porque somos muito mais que uma plataforma de crowdfunding.' and a link 'Como funciona'.



# COVID 19

## MORADORES DE BAIRRO DA TORRE PEDEM AJUDA MAS CÂMARA DE LOURES DIZ QUE ALGUNS RECUSAM REALOJAMENTO

No bairro da Torre, situado na localidade de Camarate, residem atualmente 18 famílias em condições precárias, sem acesso a luz elétrica.

Os moradores do precário bairro da Torre, no concelho de Loures, escreveram uma carta aberta a pedir uma intervenção urgente para minimizar a sua situação de vulnerabilidade, mas a autarquia diz que há famílias a recusar o realojamento.

Nesse sentido, e numa altura em que o país se encontra em estado de emergência devido ao surto da covid-19, a Associação de Moradores do Bairro da Torre decidiu escrever uma carta aberta a alertar para a situação de vulnerabilidade em que vivem.

Na carta, assinada por 313 pessoas, os moradores pedem o

fornecimento de energia elétrica, de água e saneamento e a "melhoria imediata das condições de habitabilidade.

"A vida numa barraca sem nada, que não protege do frio, da chuva, dos ratos e que pode cair com os ventos fortes tem deixado marcas, que agora são mais difíceis de aguentar. Nestas condições agravadas de precariedade, a observação de quarentena e de convalescença em caso de contágio são muito limitadas", pode ler-se.

A missiva é dirigida a várias entidades, entre elas o Presidente da República, a secretária de Estado da Habitação e o presidente da Câmara Municipal de Loures.

Contactado pela agência Lusa, o vereador com o pelouro da Coesão Social e Habitação na Câmara Municipal de Loures, Gonçalo Carço, afirmou que a

autarquia tem feito tudo para resolver os problemas do bairro, mas que há famílias a recusar o realojamento.

"Há quatro famílias que recusaram a solução de realojamento encontrada pela Câmara de Loures, inclusive a primeira signatária da carta, que é a presidente da associação de moradores", criticou.

O autarca ressaltou que a Câmara de Loures tem sido a única a tentar resolver o problema dos moradores do bairro da Torre e lamentou a passividade de algumas entidades, nomeadamente do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU).

"Estamos a fazer o nosso trabalho e a realojar à medida das nossas possibilidades. Já as outras entidades não dão resposta", apontou.

Gonçalo Carço referiu que o



município procedeu, a semana passada, ao realojamento de duas famílias e que durante esta semana haverá o realojamento de outra.

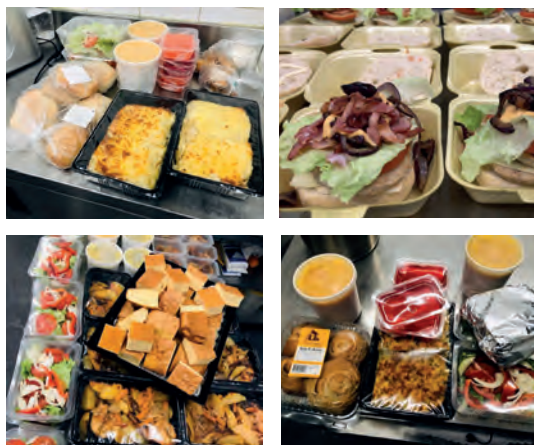
O autarca disse ainda que o município tem entregue refeições escolares às crianças que vivem no bairro.

"O objetivo é que as famílias que ainda vivem na Torre saiam dali e possam ser realojadas em habitações dignas. Lamentamos é que os principais responsáveis por esta carta se recusem a sair, mesmo que lhes tenham sido apresentadas alternativas", concluiu.



### UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAÉM E PRIOR VELHO

#### Ação Social Famílias Carênciadas



Neste tempo atípico e extraordinário pelo qual todos estamos a passar, a solidariedade reveste-se de extrema importância.

Nesse sentido, a Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho está a realizar entregas diárias de refeições confeccionadas às famílias carenciadas da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, devidamente referenciadas pelas instituições locais de ação social.

O Intermarché de Sacavém e o McDonald's de Sacavém, foram os parceiros que apoiaram este projeto.

A Junta de Freguesia no intuito de conseguir uma melhor e mais abrangente resposta a esta necessidade, elaborou igualmente uma candidatura ao Banco Alimentar de Lisboa.

#### Desinfeção e Higienização do Espaço Público



O processo de desinfeção e higienização do espaço público está a ser realizado com equipas e estrutura própria da Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, bem como a respetiva aquisição do produto desinfetante.

Esta ação é realizada de forma diária e em todas as Ruas desta União de Freguesias.

O Presidente Carlos Gonçalves e o Executivo da Junta de Freguesia agradeceram, de forma pública, a todos os trabalhadores da Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, pela sua dedicação e profissionalismo. Agradecem igualmente a compreensão e as sugestões da população, às quais fizeram e continuam a fazer para ir ao encontro das suas solicitações.

### Proteja-se. Fique em casa!

#### Precisa de ajuda com o IRS? A Junta de Freguesia faz por si.

A Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho, à semelhança de outras iniciativas que tem vindo a desenvolver, de apoio à população, tendo em atenção este momento que estamos a viver, estão a realizar mais um projeto de apoio, em colaboração com o serviço de Finanças de Sacavém.

A Junta de Freguesia vai à casa das pessoas e ajuda no preenchimento e entrega das declarações de IRS através da Internet.

Assim, todas as pessoas que necessitem de apoio para o preenchimento e entrega do IRS devem ligar para os números:

**Sacavém: 219 497 020**

**Prior Velho: 219 423 617**

Todos os dias das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00.

**Este serviço de apoio está disponível de 06 de Abril a 29 de Maio.**

No entanto, se existir necessidade o respetivo período pode ser alargado.

**PRECISA DE AJUDA COM O IRS?**

**A Junta de Freguesia de Sacavém e Prior Velho vai à sua casa e faz o IRS por si.**

**FAÇA O SEU PEDIDO**

- Sacavém: 219 497 020
- Prior Velho: 219 423 617

Dados úteis das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00

Vamos à sua casa e ajudamos no preenchimento e entrega das declarações de IRS através da Internet. Este serviço de apoio está disponível de 06 de Abril a 30 de Abril.

**Estamos juntos**

**Fique em casa.**





Gonçalo Oliveira  
Ator

## P'LA CANETA AFORA

# ONDE ESTÃO AS PALAVRAS?

**P**rocuro-as e não as encontro. Tento escrever hoje, 25 de Abril, e não tenho palavras para vos escrever. Eu sei que não desaparecem definitivamente, mas devem estar escondidas. Isolaram-se de mim, visto eu estar isolado também. É difícil, senão mesmo impossível, escrever alguma coisa podendo apenas recorrer a quatro letras e dois números; como se escreve um texto com um C e um O e um V e um I e um D e mais hífen (até dá para perguntar para que serve um hífen com tão poucas letras para ordenar, não é?) e mais um l e mais um 9. Por outro lado o que seriam os sentimentos sem palavras para os explicitarem ou o que seriam as palavras se não guardassem no seu íntimo os mais preciosos sentimentos? Hoje passamos os dias a vermo-nos ao espelho 24 horas por dia. Olhamo-nos de frente! Com tempo; com calma; com a serenidade possível. Todos os dias muitos de nós morrem! Hoje passámos a não ter tempo para guerras. Para guerras de qualquer espécie. Os mísseis deixaram de ter tempo. As metralhadoras já praticamente não se ouvem e os tanques de guerra já não avançam com o peso do combustível a pesar-lhes nas lagartas. Todos os dias muitos de nós morrem! Hoje o papel moeda deixou de ter a importância máxima. Todos os dias muitos de nós morrem! Hoje o petróleo já não tem importância nenhuma. As refinarias entupiram. Todos os dias muitos de nós morrem! Hoje a importância está única exclusivamente na nossa sobrevivência enquanto seres humanos. Todos os dias muitos de nós morrem! A raça humana, de um dia para o outro, num abrir e fechar de olhos, teve que se tornar cuidadora de si própria. Todos os dias morrem irmãos, pais, mães, avós, amigos. Esperámos sempre pelas férias, pelos feriados, pelos fins de semana. Hoje temos saudades de ir trabalhar. Nunca quisemos tanto ir trabalhar e entrar nas filas de trânsito. Mas nem assim os trumps e os bolsonaros deixaram de vomitar aleivosias diariamente. Todos os dias muitos de nós morrem! E ainda há quem açambarque papel higiénico! Todos os dias muitos de nós morrem! E ainda há quem açambarque papel higiénico! Todos os dias muitos de nós morrem!

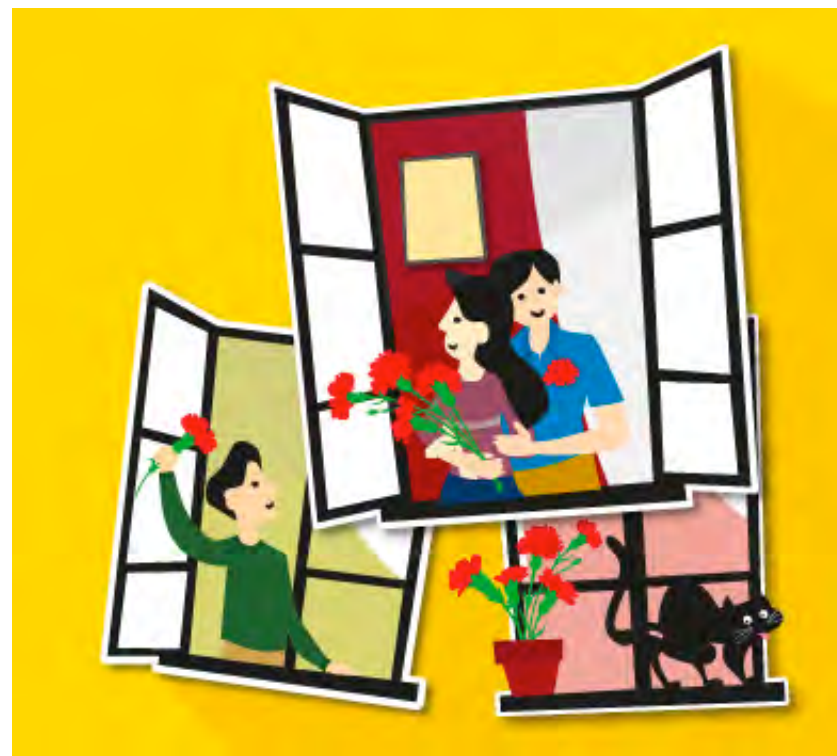
Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



João Pedro Domingues  
Professor

**Q**uarenta e seis anos passados sobre o 25 de abril de 1974. Após quarenta e seis celebrações concretizadas, somos hoje, mais do que nunca, chamados a convocar a memória de abril e daqueles que a protagonizaram, em momento particularmente difícil. E devemos fazê-lo também como inspiração à condição dos eleitos locais. As questões centrais que sempre nos ocorrem nas celebrações de abril são: Que memória terão as gerações futuras deste dia tão importante para Portugal? Que testemunho seremos capazes de deixar aos que nos seguirão, neste momento único da construção de uma memória coletiva que é Portugal? Não poderemos nunca deixar de pensar que abril será sempre tudo aquilo que quisermos fazer dele. Será uma memória se insistirmos fazer destas celebrações apenas um momento em que trazemos até ao presente a história de uma madrugada feliz. Mas será uma inspiração se quisermos fazer de abril o exemplo que nos orienta nos nossos desafios, principalmente quando atravessamos momentos tão difíceis enquanto coletivo. Mais do que discursos, este é o momento para desafios e ações. As comemorações deste ano não poderão passar ao lado dos momentos que vivemos. A crise económica que adivinhamos, vai condicionar consideravelmente o nosso futuro, e este deve ser entendido como um momento em que somos chamados a fazer de abril um exemplo do que queremos para amanhã. E neste período da pandemia, as autarquias locais e, por conseguinte, os eleitos locais, uns mais que outros, devem estar conscientes do que se lhes pede. Conquista central da revolução, o poder autárquico tem hoje mais um momento em que poderá e deverá afirmar-se pela positiva, pelo exemplo, pela marca que deixa na melhoria das condições de vida das populações. Hoje, as autarquias são um espaço fundamental para a concretização dos desafios de abril. Esta conquista de abril, consubstanciada no poder local democrático, é mais do que nunca atual e hoje, todas elas são convocadas a contribuir para

# O CONFINAMENTO DO 25 DE ABRIL



ultrapassar esta crise sanitária que assola toda o planeta. As autarquias são hoje uma peça importante no encontrar soluções nos domínios da saúde e na prestação dos cuidados aos mais expostos socialmente, como os idosos. Mais do que nunca, deixaram de ser um mero patamar de poder, para passarem a ser uma parte de todas as soluções. Em momentos de austeridade como os que se perspetivam, decide melhor quem decide pelas pessoas, quem consegue estabelecer as suas prioridades em função daquilo que as pessoas precisam. Nestes momentos de grandes dificuldades, somos convidados a deixar de lado as nossas divergências. Aos eleitos locais pede-se que, para além das ideologias, pensem nas pessoas, essencialmente nas pessoas. Só desta forma poderemos honrar a memória dos que numa noite de abril não hesitaram e ousaram construir. Não podemos deixar de comemorar abril. Não o podemos nem deveremos fazê-lo da forma habitual. Não será possível descer a Avenida da Liberdade ou concentrarmo-nos algures numa celebração coletiva. Devemos comemorar abril protegendo-nos a nós e aos outros. Mas devemos comemorar abril, mesmo que sós confinados na

nossa casa, sendo consequentes com os ideais que então, como hoje, nos devem orientar. Celebrar abril passa por fazer tudo o que está ao nosso alcance para o defender. Às dificuldades de hoje, responderemos com a força de há 46 anos atrás. O 25 de abril é por certo uma memória que gostamos de celebrar todos os anos, mas cada vez mais não os deveremos esquecer das suas conquistas. Estou certo de que nas celebrações dos próximos 25 de abril, nos lembraremos deste ano, e que o lembraremos como o que de facto nos uniu para aquilo que é verdadeiramente essencial. Essencial para continuar a construir Portugal em liberdade, em democracia com vista ao progresso que todos ambicionamos. Se não hesitarmos em colocar as pessoas em primeiro lugar, estou convicto que responderemos melhor às suas reais necessidades. Se não hesitarmos em construir o futuro, estou convicto que a imagem de abril que deixaremos aos que nos seguirão, não será apenas mais uma efeméride no calendário, um simples feriado nacional, mas sim um momento que uniu o passado de ousadia a um futuro mais risonho. Viva abril.



Notícias de Loures

mpi moscavide portela

Happy Kids

ibeauty



# WWW.FICCOES SMEDIA.PT

## PUBLICAÇÕES



## VÍDEOS



## ATIVAÇÕES DE MARCA/EVENTOS



## MARKETING DIGITAL



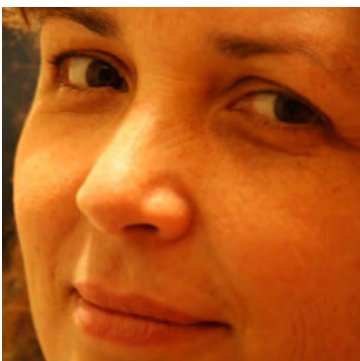
## OS NOSSOS CLIENTES



Rua Júlio Dinis, nº6 R/c - 2685-215 Portela LRS +351 219 456 514

[www.ficcoesmedia.pt](http://www.ficcoesmedia.pt) [geral@ficcoesmedia.pt](mailto:geral@ficcoesmedia.pt) Ficcoes Média





**Florbela Estêvão**  
Arqueóloga e museóloga

## PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

# A MARCHA DA FOME DE MAIO DE 1944

## PARTE I

Nos inícios de maio de 1944 uma marcha, encabeçada por mulheres, chegava aos Paços do Concelho de Loures reivindicando junto do presidente da época, Dário Canas, mais pão! A Marcha da Fome partiu de Sacavém, seguiu até Unhos, Frielas, atravessou a várzea de Loures e dirigiu-se à sede do concelho em protesto contra os racionamentos e o envio de géneros alimentícios para a Alemanha. Mais de três mil mulheres, homens e crianças, trabalhadores de Sacavém, Camarate, Apelação e Frielas, marcharam até Loures, ludibriando as forças repressivas e utilizando para o feito azinhas e caminhos secundários. A política de Salazar de apoio a Hitler, nomeadamente através do envio de bens alimentares, teve sérias consequências no mercado nacional, na medida em que a escassez de alimentos levou não só à subida de preços, mas também ao açambarcamento, o que dificultou o acesso da população aos produtos básicos necessários à sua subsistência. Claro que nos vários movimentos sociais de protesto deste período, o que estava em causa não era obviamente apenas a falta de géneros, mas, em geral, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, as quais, como sabemos, eram muitas vezes degradantes sob o regime autoritário que sofremos. Assim, a Marcha da Fome de Sacavém, de maio de 1944, insere-se num movimento de contestação social que caracteriza a primeira metade dos anos quarenta, onde por todo o país se assistiu a várias greves que provocaram agitação, tanto nos meios operários como rurais. Apesar destes movimentos terem variado na sua distribuição e incidência, os investigadores distinguem três momentos de maior relevo no âmbito das greves operárias: as greves de outubro/novembro de 1942, as de julho/agosto de 1943 e, por fim, as greves de maio de 1944. O movimento que levou às greves de 8 e 9 de maio de



Painel de Armando Mesquita, peça pertence à Fábrica de Loíça de Sacavém e que atualmente incorpora a fachada do Museu de Cerâmica de Sacavém

1944 desenvolveu-se a partir de importantes centros industriais, como Sacavém, Póvoa e Alhandra, para mencionar apenas a zona oriental da grande Lisboa. No dia 8 de maio, pela manhã, a adesão à greve começou pelas fábricas mais importantes como a Cimento Tejo de Alhandra, a Covina de Santa Iria de Azóia, a Soda Póvoa de Póvoa de Santa Iria, a Fábrica de Loíça de Sacavém. A adesão dos milhares de trabalhadores destas grandes fábricas provocou também um forte impacto em pequenas oficinas, e até na população mais carecida em geral. Apesar da II Guerra Mundial estar perto do fim, o que significava que na Europa já se desenhava o estertor da maldada ocupação alemã, em Portugal a situação degradava-se. O racionamento para uns, e a fome para muitos, levaram à eclosão de várias greves como as que se referiram. O despacho do governo salazarista que obrigou à diminuição dos salários só veio agravar a situação

precária em que viviam a maioria dos assalariados. Nestas circunstâncias, os movimentos sociais de confronto contra o regime multiplicaram-se, conseguindo cada vez maior adesão. É neste contexto que o Partido Comunista Português, criado em 1921, se organiza e acaba por ter um papel relevante nestes movimentos. O jornal Avante foi uma das suas peças-chave, como elo de muitas iniciativas subversivas, porque desde 1941 passou a sair com regularidade. Este jornal clandestino permitirá promover uma forte mobilização popular, para a qual também contribuíram o Jornal A Greve e comunicados vários que difundiam a urgência de manifestação face a uma realidade insustentável. Será também nesta altura, em 1944, que é criado o Movimento de Unidade Nacional Antifascista, organização clandestina que congrega as principais forças democráticas, e que no ano seguinte daria origem ao Movimento de

Unidade Democrática (MUD). Vários investigadores, como Fernando Rosas e Pacheco Pereira, destacam um acontecimento que terá acelerado o processo de contestação, a notícia da destituição do ditador italiano, Mussolini. Embora o regime salazarista tentasse conter a notícia receando o seu efeito catalisador num cenário de efervescência social, a mesma acabou por sair na imprensa precisamente na véspera do dia em que tiveram início as paralisações de maio de 1944. Já a partir de 1943 o país vivia um período de grande insatisfação social, não só devido à legislação entretanto promulgada sobre o Abono de Família e as horas extraordinárias, mas também porque o acesso aos bens essenciais se revelava cada vez mais difícil e a fome alastrava pelo território nacional. A revolta estava latente, a agitação crescia principalmente nos locais de abastecimento, onde as filas eram intermináveis e a intervenção da polí-

cia frequente. Os movimentos grevistas agitaram a situação e perturbaram o regime em 1942, 1943 e 1944. As Marchas da Fome multiplicaram-se à medida que os movimentos de contestação se intensificavam e alastravam. Nas Marchas da Fome, as mulheres assumiram, pela primeira vez no chamado Estado Novo, um papel de protagonistas de eventos públicos de confronto com a ordem vigente, sofrendo também as agressões, detenções e toda a espécie de represálias por parte do regime que haveria de durar até abril de 1974. O protesto foi dramático para muitas famílias, mas representativo da revolta e da carência que se fazia sentir naquele tempo, com a agravante dos grevistas, incluindo os cerca de 100 trabalhadores despedidos da Fábrica de Loíça de Sacavém, só poderem ser readmitidos após autorização do regime contra o qual se manifestavam.

*Continua na próxima edição.*





João Patrocínio  
Jurista

## AS FAVAS

**E**stamos em maio. Esse mês em que a primavera se exhibe com força, num pleno de cores e sabores únicos, e dos quais apenas conseguimos obter a devida frescura nesta altura.

Este ano, o mês de maio, é vivido de uma forma diferente, pois não podemos desfrutar do sol, dos aromas do campo e de absorver essa sua energia ao ar livre.

Estamos confinados em casa, a proteger-nos a nós e aos outros, a reajustar modos de vida e formas de pensar, em face deste flagelo que nos assola.

Não posso, por isso, deixar de dedicar uma palavra de solidariedade e incentivo a todos os estabelecimentos do concelho em geral, mas em particular, à restauração. A razão de ser desta rubrica.

Este é um dos ramos mais afetados nesta pandemia e que vive dias difíceis, que determinam alterações críticas. Uns ajustaram-se ao take-away, outros estão em lay-off, e alguns haverá que não sabem se terão condições para reabrir. Mas pensemos positivamente, no nosso espírito vencedor, inspirados na energia renovadora da primavera, e vamos acreditar que todos estarão brevemente a funcionar.

É dessa renovação, da primavera, do maio, e das favas, que quero falar-vos hoje.

Essas, que “maio as dá, maio as leva”. Essas mesmas que se diz que “são contadas”, quando a vida é fácil e nos corre bem, ou

que determina paciência, pela “mulher da fava-rica”, quando vale a pena esperar, por algo que recompensa.

No primeiro caso eram “contadas”, por serem utilizadas, desde o império romano, como forma de apuramento de votação, favas clara/brancas seriam um SIM, enquanto favas escuras/pretas seriam o NÃO. E daí a expressão - “são favas contadas” quando algo é dado como adquirido.

Já no caso do “até vir a mulher da fava-rica”, significa o longo tempo de espera por algo compensador. A sopa de fava-rica, (fava seca para ser demolhada de véspera) que era transportada à cabeça pelas vendeiras que apregoavam e que reconfortava o estômago de quem a esperava.

E sem querer entrar pela canção do José Cid, que “se pelava” por umas favas com chouriço, - no tema “a pouco e pouco”- , quero deixar-vos aquilo que preparei para esta rubrica este mês.

Umhas belas favas com entrecosto, em receita simplificada. As favas ainda eram miúdas, mas muito saborosas - compradas no mercado municipal de Loures - e foram a cozer previamente, por 2 minutos, com uma pitada de sal, e retiradas da água, que se reserva à parte.

Num tacho largo, entrou um pedaço de toucinho, que após deixar a sua gordura, foi retirado., para nele refogar cebola, alho e louro.

De seguida foram introduzi-



dos os enchidos alentejanos de Estremoz, - chouriço de carne e morcela-, para fritar um pouco antes de alourar a carne.

Quando esta começa a estalar, é regada com um copo de vinho branco, e pouco depois entram os cheiros. Um generoso ramo de coentros e hortelã. Deixar namorar tudo, acrescentando um pouco da água - de cozer as favas - o necessário para não ficar muito aguado. Depois de ferver um pouco, é hora de juntar as favas, já pré-cozidas,

Deixar apurar, e já está! Podem encontrar a receita

simplificada na minha página gastronómica do facebook - <https://www.facebook.com/gastronominhas>

Para acompanhar, e para desengordurar a gordura dos enchidos, preparei uma saladinha fria “à alentejana”, como a minha Mãe apresentava sempre que fazia as favas. Umhas folhas de alface cortada fininha e muitos coentros, juntar meia cebola nova bem picadinha, juntar água fresca e uns cubos de gelo, temperar com um fio de azeite e vinagre a gosto, sal e pimenta. Depois contem-me como foi.

Os morangos são outra das frutas de maio. E por isso escolhi-os para sobremesa. Apenas com açúcar, umas gotinhas de limão e umas folhinhas de hortelã fresca.

Sempre presente, um vinho tinto Regional Alentejano - Herdade dos Cotéis, que harmonizou na perfeição com tudo.

Meus caros, aproveitem o mês de maio, confinados, mas de estômago consolado.

Preparem as vossas refeições em casa, mas não deixem de usar os serviços de take-away dos estabelecimentos locais.



**NINHO DE CUCOS**

## **GROUPLOVE** **HEALER**

**João Alexandre**  
Músico e Autor

Que maravilha de álbum para uma quarentena mais feliz nos trazem os Grouplove, banda indie de Los Angeles formada em 2009 por Hannah Hooper voz e teclas, Christian Zucconi voz e guitarra, Daniel Gleadson voz e baixo, Andrew Wessen voz e guitarra e Ryan Rabin bateria e outros instrumentos.

“Healer” o 4º álbum da banda editado há cerca de um mês e que sucede ao excelente “Big Mess” de 2016, inclui onze temas de recuperação ativa e criativa após o grave problema de saúde que Hannah Hooper teve de enfrentar durante este hiato, já que foi diagnosticada com uma mal-formação no cérebro e teve de ser internada durante um longo período. Eventualmente este é um disco dominado por tal acontecimento dramático

e os Grouplove apostam nele todas as fichas, desde logo pela escolha certa de Dave Sitek (Tv On The Radio, Jane’s Addiction, Blondie, Weezer, Bat For Lashes) para a produção.

“Healer” é uma festa, é dança, luz e bem estar e o produtor mostrou, não só competência ao registar toda esta boa vibe e energia da banda, mas igualmente astúcia em não deixar que algum tema ficasse fora de um contexto num álbum que até é bem diversificado e que vai do electro-pop, ao rock dos 90’s, do indie mais cru à pop melódica como o comprovam os temas “Deleter”, “The great unknown”, “Youth”, “Places” ou “This is everything”. Repesca em certa medida o espírito livre dos 2 primeiros trabalhos “Never trust a happy song” e “Spreading rumours”.

Ajuda o facto de a banda ter 4 vozes que sabem o

que estão a fazer, uma secção rítmica energética e inspirada e muito bons arranjos de teclas e guitarras que nos levam ao melhor dos MGMT, dos Weezer aos Supergrass, de Arcade Fire aos Vampire Weekend.

“Healer” faz vibrar e apetece dançar, é um álbum positivo que fala sobre retirar das nossas vidas aquilo que é tóxico, um disco que nos faz vibrar e que apetece dançar, já agora dentro de casa se faz favor que é o que pede a atual conjuntura.

Habitados aos festivais de todo o mundo e a acompanhar artistas como Florence and the Machine ou Imagine Dragons depararam-se como muitos outros com uma clausura forçada. Um dia, quando “isto” passar, talvez os possamos voltar a ver em Portugal e com eles dançar até que seja dia.

**CONSULTÓRIO INFORMÁTICO**

## **APLICAÇÕES** **EM TEMPO DE** **ISOLAMENTO**

**João Calha**  
Consultor Informático



Ninguém estava totalmente preparado para o que está a acontecer, mas temos de nos habituar e continuar com as nossas vidas, na esperança que tudo volte à “normalidade” em breve.

Neste artigo de tecnologia, vou deixar-vos algumas soluções de aplicações para dispositivos Android e iOS.

Para quem quer estar sempre informado, aqui fica a melhor aplicação de informação gratuita, o **FEEDLY**.

Esta aplicação consegue agregar o maior número de fontes de notícias para que o utilizador escolha as suas favoritas, dependendo dos seus interesses pessoais.

Conseguimos com esta aplicação, ter acesso a todos os nossos blogs, sites de notícias, canais de Youtube, tudo com um clique, uma experiência muito parecida à leitura de uma revista, mas no seu dispositivo.

O **FEEDLY** está disponível para Android e iOS

A atividade física é muito importante neste período, e nesse aspeto, a melhor solução gratuita disponível é a **7 MINUTE WORKOUT**, uma aplicação várias vezes premiada, que engloba vários esquemas de exercícios de apenas 7 minutos, para nos ajudar a manter em forma.

Pode também, criar um esquema de treino mensal, que vai aumentando de ritmo consoante a sua evolução.

O **7 MINUTE WORKOUT** está disponível para Android e iOS Para os pais que estão em casa com as suas crianças a fazer trabalhos diários do #estudoemcasa e da professora da escola, aqui vos deixo uma aplicação gratuita, para enviar a imagem dos traba-

lhos, diariamente à professora dos seus filhos.

Com o **PDF EXTRA**, pode fazer scan dos trabalhos dos filhos, cortar à medida que quer e combiná-los em várias folhas por ficheiro para enviar a tarefa do dia à professora.

O **PDF Extra** possui uma interface prática e recursos avançados de edição. Você pode alterar qualquer coisa no documento: texto, imagens, design.

Disponível em Android e iOS. Nestes dias de confinamento, as saídas para ir às compras devem ser as menores possíveis, por isso o melhor é juntar a lista de compras para algum tempo e dirigir-se ao supermercado.

Para o ajudar na tarefa da criação da lista de compras, a melhor aplicação disponível é sem dúvida, a **BRING!**, uma aplicação simples e fácil de utilizar.

Com ela pode dividir as listas automaticamente em categorias, adicionar produtos e quantidades e ir eliminando os itens que vai colocando no carrinho de compras.

A **BRING!** é gratuita e está disponível para dispositivos Android e iOS.

Em tempos de isolamento, podemos aproveitar para aprender coisas novas e para isso, o melhor é instalar a **UDEMY**, uma ferramenta para aprender online, que tem 130 mil cursos em vídeo de diversas áreas, com mais de mais de cinquenta mil formadores ao seu dispor.

Esta aplicação está disponível em português para Android e iOS.

Estas são as minhas dicas para este mês, espero que estejam com saúde e que consigam estar protegidos durante estes tempos difíceis.

Sempre que tiver alguma dúvida, basta enviar um email para: [informaticaconsultorio@gmail.com](mailto:informaticaconsultorio@gmail.com)





José Luís Nunes Martins  
Investigador

## CUIDADO! ISTO AINDA NÃO É O FIM DO MUNDO!

Vivemos um tempo novo, as nossas rotinas foram alteradas, quase que já temos outras... Parece que mudámos de continente, de cultura ou de século... Um vírus veio mudar quase tudo no nosso mundo.

Uns têm pânico de serem contagiados, outros medo de contagiar. Uns têm vontade de fugir, enquanto outros se sentem chamados a lutar na linha da frente, cuidando dos que

já são vítimas destas circunstâncias...

Nestes tempos muito duros, existem duas tendências comuns: a de se comprometer a grandes mudanças e a de desistir.

Ora, as crises não são os melhores momentos para prometer, nem tão-pouco para resignar ao que quer que seja, de forma definitiva. São tempo de nos protegermos enquanto não conseguimos superar

o que nos oprime. É preciso paciência para suportar a adversidade sem perder a nossa identidade. Ainda que custe. Muito.

Face a uma crise, há quem negue tudo! Mesmo as maiores evidências, ainda que estejam diante dos olhos.

Outros lutam contra tudo com todas as suas forças, numa espécie de fuga para a frente em direção ao que dispara sobre eles. São meio-heróis e

meio-patetas...

Depois ainda há os que esperam. Os que suportam e estudam até ser tempo de trabalhar e superar. Tentam ter algum bom senso, não levar a vida demasiado a sério e tirar partido do bom que sempre existe!

Se fosse o fim do mundo, talvez fosse mais claro, porque não haveria amanhã para ninguém!

Como ainda não é o apoca-

lipse... é preciso ter paciência para aguentar as adversidades que são sempre mais dolorosas quando se estendem no tempo e persistem, apesar do que façamos... Quem se sente inútil, pode sempre, pelo menos, pegar no telefone e fazer-se presente na vida de quem sofre de solidão, abandono ou esquecimento! Com o silêncio atento de quem ama! Sê quem és, sem promessas nem desistências.



## WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSÍAS

Em 1989, Filipe La Féria estreia na Casa da Comédia um espetáculo que irá tornar-se um caso político em Portugal: "What Happened to Madalena Iglésias". Com dois atores, Rita Ribeiro, António Cruz e 6 bailarinos, La Féria atira uma pedrada no charco do Teatro Português. Estreado num pequeno teatro de 100 lugares - a Casa da Comédia - o espetáculo conquista as grandes salas terminando, 2 anos depois, no Coliseu. "What Happened to Madalena Iglésias", é uma charge às relações de Simone e Madalena Iglésias inspirada no célebre filme "What Happened to Baby Jane" com Bette Davis e Joan Crawford. Um espetáculo que conquistou multidões e foi representado em todo o país.

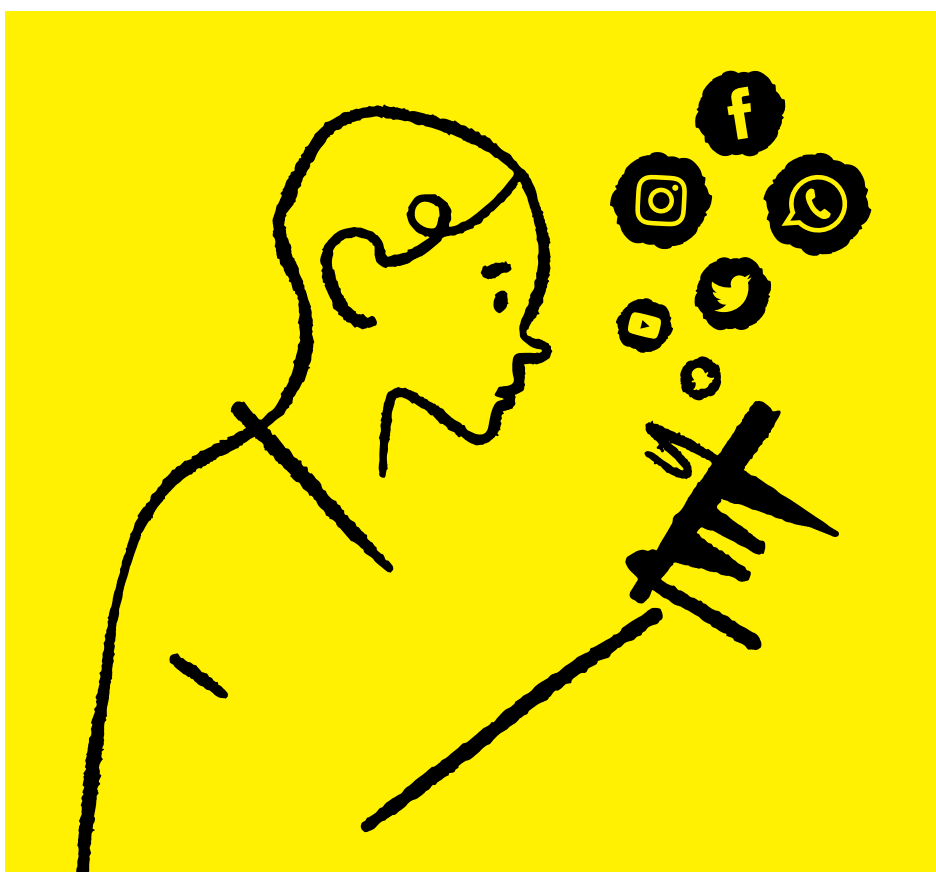
A gravação que apresentamos nos dias de 1 a 4 de Maio, às 21h30, na página de Facebook do Teatro Politeama é um verdadeiro tesouro que oferecemos ao nosso público que irá passar uma noite divertidíssima com um espetáculo que ainda está na memória de todos os que viram. Assista às transmissões em direto nos dias e horários indicados na página de Facebook do Teatro Politeama.





Joana Leitão  
Jurista

## JÁ NÃO VIVÍAMOS ISOLADOS?



O isolamento está a mudar-nos. Está a mudar o conceito que tínhamos de tempo, dos afetos, do trabalho, da saúde, da importância das coisas e até de nós próprios.

A restrição da liberdade, que sabemos ser necessária, é dura, mas também é um caminho de esperança.

O tempo, que parece ter outro molde, faz-nos andar mais devagar e permite-nos pensar e refletir, mais do que fizemos até hoje.

O tempo, que para uns parece mais curto e para outros mais longo, está a revelar-nos que deixámos de funcionar com os antigos padrões, e que será necessário construir estruturas mais sólidas.

Sozinhos ou acompanhados, somos forçados a lidar connosco e com os

outros o dia todo e, para quem não se confrontou muitas vezes consigo próprio, pode ser uma revelação bem desconfortável.

Sabemos agora que aquelas pessoas que sempre foram importantes não são só importantes, são essenciais para que possamos sobreviver, assim como certos profissionais, e que a vida fica realmente estranha sem abraços, sorrisos e olhos nos olhos.

O tempo também nos fez ver a importância de ter um trabalho que nos ocupe de forma saudável a cabeça. Deixarmos de correr, permite-nos sermos mais focados, mais eficientes e termos mais tempo para aquilo que realmente é importante.

Mas porque atribuímos unicamente ao vírus o isolamento se já vivíamos isolados? Se nos vemos

cada vez menos e através de ecrãs. Se damos cada vez menos atenção aos que estão ao nosso lado. Porque é isto que o vírus vem pôr a descoberto, a necessidade que temos dos afetos, que o mundo virtual transformou e que temos oportunidade de reverter agora.

À semelhança de Chernobyl, embora com muito menos intensidade, o afastamento das pessoas trouxe animais às cidades em muitas zonas do mundo e, fez aventurar alguns que têm permanecido escondidos, o que revela mais uma vez o nosso lado antropocêntrico.

Agora que percebemos o valor da natureza, podíamos dar-lhe tréguas. Na verdade, podíamos também dar-nos tréguas uns aos outros, aproveitando o que aí vem para fazer-mos melhor. E diferente.

**PC assist**

**DURANTE O PERÍODO DE QUARENTA A PC ASSIST PORTELA FAZ ASSISTÊNCIAS REMOTAMENTE.**

Serviços  
**Informáticos**

**925 320 809**

**AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES**

Funerais · Trasladações  
Cremações · Artigos Religiosos

**24h** 219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures  
geral@funerariadeloures.pt  
www.funerariadeloures.pt





**Alexandra Bordalo Gonçalves**  
Advogada



**Rui Rego**  
Advogado

## DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

# COVID E CONTRATOS, O QUE FAZER?

**P**andemia, estado de emergência, lay-off, tele-trabalho, ensino à distância, novidades de 2020 devidas à Covid-19.

Antecipa-se desemprego, recessão, crise, dificuldades e mudança, muitas mudanças. De hábitos, comportamentos, de estar, de ser e viver.

Porém, a «fila anda», ou seja, a vida não pára. O que fazer ao contrato promessa de compra e venda já outorgado e sinal pago? Ou ao contrato de cessão de exploração comercial para um restaurante? Ou ainda, ao contrato de empreitada para remodelar as cozinhas e casas-de-banho lá de casa?

Muitos portugueses terão de se confrontar com dificuldades inesperadas que alteram compromissos assumidos, responsabilidades, expectativas e todo um status quo quanto ao modo de vida de cada um.

Como posso, dar início às obras contratadas, e começadas a pagar, se agora estamos todos em casa, a trabalhar, e as crianças já não vão voltar à escola?

E como posso honrar aquele contrato em que assumir a exploração de um restaurante e quando finalmente o puder abrir a lotação será para muito menos?

Ora, a situação atual, é uma situação de emergência global, tendo a OMS declarado a pandemia e que vai muito além das questões de saúde pública, constituindo, sem dúvida, o desafio do século XXI para a sobrevivência e retoma económicas.

Para além dos normais mecanismos da oferta e da procura, debatemo-nos com as legais

imposições de encerramento de estabelecimentos comerciais, de serviços públicos e privados, escolas e universidades, e com as cautelas extremas que se terão de adotar para a reabertura.

Como manter então os contratos e as obrigações assumidas num contexto totalmente distinto?

O nosso Código Civil responde com o instituto da alteração anormal das circunstâncias previsto no artigo 437°.

Assim, ocorrendo alterações de tal modo anormais, imprevisíveis, não cobertas pelo risco «normal» do negócio, deixa de ser exigível a intocabilidade dos contratos e a obrigação de os cumprir nos seus estritos termos. O que permite que a parte lesada, lesada pela obrigação de cumprir, tenha o direito de vir a poder resolver o contrato ou vê-lo modificado de acordo com as regras da equidade.

O instituto da alteração das circunstâncias é aplicável, de maneira a que os prejuízos decorrentes desta circunstância excepcional possam ser repartidos equitativamente pelas partes.

Todavia, nada disto é automático e não «vale» incumprir sem mais!

O artigo 437° do Código Civil possibilita à parte lesada solicitar, à outra parte, a modificação do contrato, o que pode passar por uma moratória, quer perante os pagamentos a efetuar, quer por uma redução do preço, ou redução do próprio negócio.

A formulação do Legislador corresponde à predominância de uma solução de repartição

dos prejuízos, modificação com recurso a juízo de equidade, em vez do tudo ou nada da resolução.

Sendo que, impõe à parte não lesada, um dever de renegociar o contrato, quando lhe confere o direito de rejeitar a resolução, impondo a modificação.

Assim, uma vez verificado o impacto no contrato, devem ser iniciadas, com a maior brevidade, negociações em face da alteração anormal das circunstâncias.

Aqui, como em tudo, a boa-fé e o estrito cumprimento dos deveres acessórios de conduta,

lealdade, informação, etc., não estão afastados pela pandemia, pelo que a sua observação neste processo negocial é dever de ambas as partes.

Não se alcançando o acordo para a modificação do contrato, pode ocorrer a resolução.

Porém, sempre terá a resolução, que não ocorre por acordo, de ser muitíssimo bem fundamentada e ter suporte legal, pois chegados a Tribunal o ónus da prova assim o impõe. A fim de evitar plúrimas litígios futuras há que medir, ponderar e sopesar. Respirar fundo, obter aconselhamento

jurídico, decidir e avançar. Indubitável é que uma pandemia e estado de emergência, já renovado duas vezes, é uma alteração anormalíssima de todas as circunstâncias vividas e conhecidas. Agora há que analisar casuisticamente cada situação, suportá-la factualmente e fundamentar legalmente, para obter um resultado menos mau ou vagamente satisfatório, ao invés de se deixar levar por um novo cataclismo.

Saúde e prudência, é conselho e desejo que persiste e que vos deixamos.





**KIWI PET**  
A sua loja de animais

- Apostamos em produtos nacionais
- Ambiente tranquilo e com atendimento personalizado
- Os animais são bem-vindos





Visite-nos e traga o seu amigo de 4 patas!

Av. Diogo Cão n.º7 A, Infantado / Loures (a 100m do LoureShopping) ☎ 911 545 223 /kiwipet



**PARA VENDA T1 A T4**  
**URBANIZAÇÃO QUINTA DO INFANTADO**



*Lezírias  
do  
Infantado*

**VISITE O ANDAR MODELO**

**LOURES**



**VAZCONSTROI**

Telf. 219 333 649    Telm. 964 516 911    [www.vazconstroi.com](http://www.vazconstroi.com)